

# Consumo e perda de água na cidade de São Paulo

## Fonte

**Indicadores e dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (ano referência 2004) e Sabesp (ano referência 2007)**

**Campanha De Olho nos Mananciais**  
*Pela preservação das fontes de água de São Paulo*

**Versão novembro de 2007**

de olho  nos mananciais

  
**ISA**

## **Água em São Paulo**

A garantia de água nas cidades, onde vive mais da metade da população mundial, é um dos maiores desafios do nosso tempo. Atualmente, 1 bilhão de pessoas não têm acesso a água potável, e nos próximos 25 anos a situação tende a se agravar, principalmente nas cidades nos chamados países em desenvolvimento.

No Brasil, um dos casos mais graves é o de São Paulo que, apesar de ser a maior e mais rica cidade do País, já sofre com problemas de falta de água. A região tem um nível de disponibilidade hídrica por habitante considerado crítico pela ONU. Para agravar a situação, suas fontes de água – os mananciais - encontram-se cada vez mais poluídas e os índices de desperdício ainda são muito altos.

Apesar desse quadro, o consumo médio de água na cidade de São Paulo é alto. Os seus mais de 10 milhões de habitantes consomem em média 221 litros por dia. Ao mesmo tempo, as redes públicas de abastecimento desperdiçam 30% da água retirada dos mananciais.

### **Consumo e perda de água na cidade de São Paulo em 2007**

As informações apresentadas a seguir tiveram como base a consulta Série Histórica do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS – Ministério das Cidades), ano de referência 2004. As informações constantes no SNIS são resultado de consulta e informações cedidas pelas companhias de saneamento de todo o Brasil.

Para aferição da informação, foi consultada a Sabesp, que auxiliou na elaboração dos cálculos, atualização para o ano de 2007 e aprimoramento das informações apresentadas.

#### **Produção de água para abastecimento do município de São Paulo**

Para abastecer a população residente na cidade de São Paulo, são produzidos aproximadamente 3,4 bilhões de litros de água por dia (equivalentes a 3,4 milhões de caixas d'água ou 40 metros cúbicos por segundo).

O cálculo desse volume considera os volumes de água que saem das Estações de Tratamento de Água que abastecem a cidade. A água é proveniente dos Sistemas Cantareira, Guarapiranga/Billings, Rio Claro e Alto Tietê.

#### **Perda de água no município de São Paulo**

Conforme dados fornecidos pela Sabesp, a perda de água média no município de São Paulo é de 30,8% em relação ao volume produzido. A perda equivale a um volume de água de aproximadamente 1 bilhão de litros de água por dia ( 1 milhão de caixas d'água por dia, ou 12,3 metros cúbicos por segundo).

Esta perda compreende os vazamentos, mas também problemas relacionados a medição e fraudes.

O que deve ser feito:

Reduzir perdas. (ver com Sabesp metas de redução de perdas)

O que a população pode fazer:

Informar rapidamente a Sabesp sobre vazamentos na rede, cobrar rapidez no atendimento.

## **Consumo de água na cidade de São Paulo**

O volume de água consumido na cidade de São Paulo é de aproximadamente 2,4 bilhões de litros por dia, incluindo a água que é medida pela empresa e a água que é retirada de forma clandestina das redes.

Em São Paulo, a população abastecida é de aproximadamente 10,8 milhões de pessoas, o que resulta em uma média de consumo 221 litros/habitante/dia.

Considerações sobre consumo de água:

- o consumo de água em São Paulo é alto. (o dobro do considerado pelo ONU como ideal)
- Segundo a ONU, o consumo médio ideal para suprir as necessidades humanas é em torno de 110 litros/habitante/dia. As normas para cálculo de sistemas de abastecimento de água, estipulam médias em torno de 150 litros/habitante/dia.(ver mais com Sabesp)
- A cidade de São Paulo localiza-se na Bacia do Alto Tietê, região de cabeceiras e com pouca água. Para suprir a demanda de água é necessário importar água de outros locais, como é o caso do Sistema Cantareira, que traz água da Bacia do Rio Piracicaba e tem suas cabeceiras no estado de MG.
- Os pequenos vazamentos resultam em uma perda grande de água. Uma torneira pingando uma gota a cada 5 segundos, chega a desperdiçar mais de 20 litros de água por dia. São 600 litros de água por mês. Uma descarga vazando pode resultar em perda de 500 litros de água por dia, ou 15 mil litros de água por mês.
- é comum ver cenas de desperdício de água na cidade, como o uso de mangueiras para “varrer” calçadas, regar plantas de jardins em horários inadequados, e até mesmo “molhar” paredes para diminuir o calor dentro de casa.

Para mais dicas, ver: [www.mananciais.org.br](http://www.mananciais.org.br)

O que deve ser feito: evitar o desperdício, cuidar de pequenos vazamentos. O ganho é duplo: economia de água e diminuição da conta.

### **■ Consumo desigual**

Importante ressaltar que o consumo é muito desigual nas diversas regiões da cidade. Alguns bairros, como por exemplo Higienópolis, apresentam consumo por habitante de aproximadamente 500 litros/dia, enquanto bairros periféricos da Zonal Leste apresentam consumos diários de pouco mais de 100/litros dia.

## ■ “Usos sociais”

Na cidade de São Paulo, existem aproximadamente 386 mil famílias vivendo de forma precária e irregular, em loteamentos e favelas. Considerando uma média de 3 pessoas por família, essa população ultrapassa 1 milhão de pessoas, e equivale a 10% da população total do município.

O acesso à água é um dos vários problemas enfrentados por esta população. Como a ocupação é irregular, a instalação de serviços de água, esgoto e energia elétrica não pode ser realizada. Em muitos locais, é comum a ligação “clandestina” aos serviços de água e energia elétrica. São os chamados “gatos”.

O consumo de água por este tipo de ligação, denominado “usos sociais”, corresponde a aproximadamente 14% do total de água consumida (cerca de 337 milhões litros de água por dia, ou 337 mil caixas d'água por dia).

As ligações clandestinas de água acontecem, na maioria das vezes, de forma precária, com materiais de pouca durabilidade e segurança, e representam grande risco à saúde da população. Isto porque, a canalização fica exposta à fontes de contaminação. Na maioria desses locais, o esgoto corre a céu aberto, e próximo aos canos de água.